

Homenagem revisita obra pioneira de Luiz Beltrão

Elaine Javorski¹

Luiz Beltrão transformou-se em um ícone para as ciências da comunicação no Brasil por suas diversas facetas tanto na área acadêmica como profissional. Nascido em Olinda, Pernambuco, em 1918, Beltrão iniciou sua carreira no Diário de Pernambuco aos 18 anos e foi a partir dessa experiência que começou sua reflexão sobre o jornalismo. Em 1967, se tornou o primeiro doutor em Comunicação do Brasil com uma tese sobre Folkcomunicação. Nela, Beltrão analisou a comunicação popular, observando até que ponto a mídia influenciava determinadas comunidades. O pesquisador levou em consideração que alguns grupos sociais encontram formas alternativas de comunicação. Exemplo disso são os cantadores populares e os cordelistas, que passam informações para diversas gerações através de suas narrativas. Beltrão participou da criação do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco onde fundou o Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM). Foi também escritor de romances.

A importância desse estudioso para o campo da comunicação fez com que a INTERCOM proclamasse o ano de 2006 como “Ano Luiz Beltrão”, celebrando assim os 70 anos do início da sua carreira jornalística. Fruto da parceria da INTERCOM com a Universidade Federal da Paraíba, o livro “Luiz Beltrão: pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil”, organizado por José Marques de Melo e Osvaldo Meira Trigueiro, faz parte dessa homenagem. Com 262 páginas, dividida em sete capítulos, a obra traça um panorama dos desdobramentos do estudo pioneiro de Beltrão através de 20 autores contemporâneos. O livro faz uma reunião de textos antes publicados de forma esparsa em periódicos científicos e anais de congressos. No prólogo, Melo ressalta a importância da obra que tem como objetivo potencializar o conhecimento sobre o pioneirismo de Beltrão.

No primeiro capítulo, *Cartografia*, José Marques de Melo mostra que ainda há muito o que explorar no legado intelectual deixado por Beltrão. E isso se deve, em grande parte, pela falta de acessibilidade às suas obras pois até mesmo as edições mais recentes encontram-se esgotadas. A importância da sua contribuição para o jornalismo é também expressada por Maria Cristina Gobbi e

¹ Professora colaboradora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Pr, professora pesquisadora das Faculdades Integradas do Brasil, UniBrasil/Curitiba, doutoranda em Comunicação e Jornalismo pela Universidad Autónoma de Barcelona.

Rosa Nava no capítulo II, *Roteiros*. Além de situar o leitor sobre a vida e obra de Beltrão, as autoras retratam o interesse dele em desenvolver a pesquisa nos cursos de Jornalismo. “As temáticas pesquisadas deveriam oferecer aos alunos a possibilidade de aplicar na prática os conceitos teóricos desenvolvidos nas salas de aula; além disso, teriam como objetivo arrestar temáticas atuais e que despertassem nesses iniciantes o real interesse pela investigação” (GOBBI, 2008, p. 23). O interesse em renovar o ensino do Jornalismo no Brasil sempre foi constante na vida de Beltrão. Foi sugestão dele a renovação metodológica dos cursos. Para ele, “os currículos mal estruturados e disciplinas específicas ministradas em curto período de tempo seriam responsáveis pelo esvaziamento dos cursos, principalmente na região nordestina” (NAVA, 2008, p.35). Precursor de inovações que hoje se mostram importantes no campo comunicacional, foi Beltrão o primeiro a trabalhar o jornal laboratório em sala de aula, em 1961, com o Jornal Cobaia.

No terceiro capítulo, *Perfis*, Nicolau Maranini e Paulo Rogério Tarsitano resgatam alguns episódios da vida de Beltrão, como sua participação sindical, seu trabalho no CIESPAL (Centro Internacional de Estudiosos Superiores de Periodismo para a América Latina), a criação do Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM), na Universidade Católica de Pernambuco, e diversos outros importantes projetos desenvolvidos por ele.

Em *Territórios*, capítulo 4, os autores se debruçam nas diferentes áreas onde os estudos provenientes de Beltrão podem aplicar-se. Os conceitos de Folkcomunicação são debatidos e refletidos sob diversos enquadramentos, como por exemplo o das Relações Públicas, discutidas por Jorge Duarte; as metodologias utilizadas por Beltrão, comentadas por Antonio Hohlfeldt, Antonio Teixeira de Barros e Cristina Schmidt; suas contribuições para o estudo das Teorias do Jornalismo, analisadas por Alfredo Vizeu; além da visão desse estudo no contexto da sociedade globalizada, proposta por Osvaldo Trigueiro. É importante lembrar, como diz Vizeu, que Beltrão sempre se preocupou com a relação dialética entre a prática e a teoria. Para ele, era imprescindível trabalhar a realidade como referência.

“Suas obras sobre o Jornalismo são resultados da experiência profissional como jornalista, das suas viagens ao exterior como líder de classe, participou do I Encontro de Jornalistas em Helsink, Finlândia; foi vice-presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, em 1957; de teses que apresentou nesses Congressos e depois ampliou; da leitura de uma bibliografia nacional e internacional, até então desconhecida; e, finalmente, da leitura e acompanhamento de jornais” (VIZEU, 2008, p. 96).

Por toda essa experiência, Beltrão considerava que as teorias do Jornalismo não deveriam perder de vista o presente social, o hoje, o efêmero pois o jornalismo é o discurso do cotidiano.

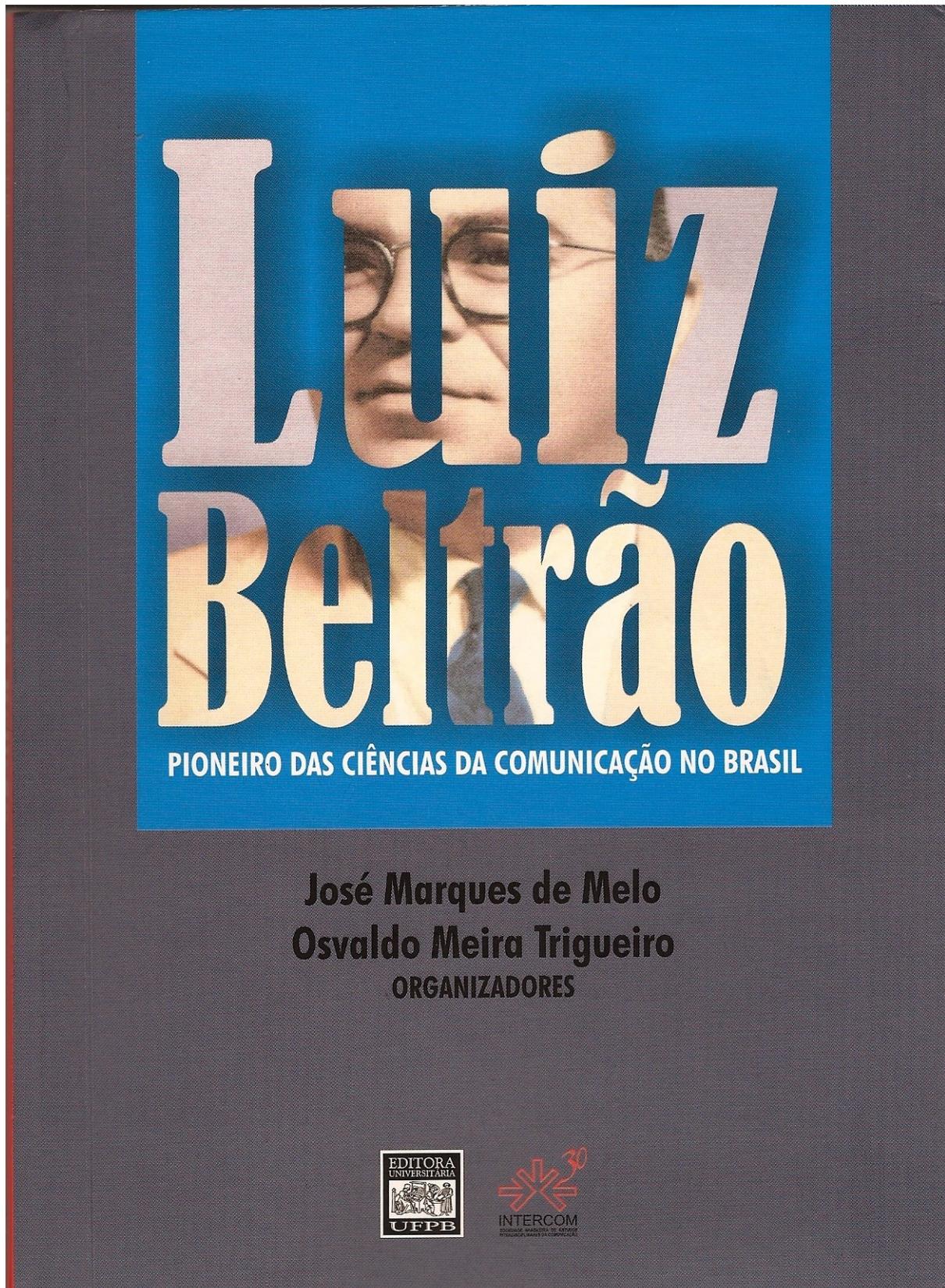
O capítulo V, *Ecos*, traz um texto de Roseane Pinheiro sobre a repercussão maranhense dos estudos de Beltrão. A tese do estudioso da comunicação tem como questionamentos básicos: como se dá a comunicação entre comunidades que não são alcançadas pela mídia? Como essas pessoas que estão à margem social e economicamente se comunicam? Essas perguntas podem resultar em respostas comuns a diversos pontos do Brasil, como zonas rurais e periferias urbanas. Ainda hoje, apesar da tecnologia, muitas pessoas vivem sem ter contato com os meios de comunicação. Esse fato mostra como os estudos de Beltrão eram (e ainda são) pertinentes para diversas realidades e como ecoaram por muitos lugares, um deles o Maranhão.

“O chamamento de Beltrão contribuiu para despertar o interesse pelos atores e cenas da cultura popular maranhense: no São João os grupos de Bumba-meu-Boi; com seus ritmos, sotaques e cores; o Tambor de Crioula; o Tambor de Mina; as Lendas e Encantarias. Nas festas de carnaval, os fofões, as tribos de índios, os blocos-de-sujos, os blocos tradicionais, a Casinha da Roça, entre outras manifestações culturais tão presentes no Maranhão” (PINHEIRO, 2008, p. 152).

O capítulo VI, *Luiz Beltrão: ensino da comunicação no Brasil e sua presença na Paraíba*, traz uma série de relatos de pesquisadores que tiveram um contato próximo com Beltrão. O primeiro texto do capítulo, de Iveraldo Lucena, faz um panorama da trajetória da Universidade Federal da Paraíba e da inserção das ações culturais do Estado, principalmente no que diz respeito ao folclore, e a inserção da figura de Luiz Beltrão nesse contexto. No I Encontro de Folclore da Paraíba, realizado em Pombal, em 1976, ele levou seu testemunho e a partir disso trouxe muitas contribuições para o “pensar” da cultura dentro da UFPB. Os textos que se seguem trazem testemunhos que mostram um Beltrão que ampliou muitos olhares, como se observa nas palavras de Osvaldo Trigueiro, Arael Menezes da Costa, Olga Tavares, Wills Leal, Cláudio Cardoso de Paiva, Severino Alves de L. Filho, Luiz Custódio da Silva, Roberto Benjamin, muitos deles baseados em lembranças do mestre. Já o último capítulo da obra, *Memória*, reúne reproduções de textos publicados na imprensa sobre os eventos comemorativos relacionados ao “Ano Luiz Beltrão”.

Os conceitos discutidos por Beltrão em toda sua obra mostram uma realidade vivida em todo Brasil. Entretanto, fazem voltar os olhos com mais intensidade ao nordeste e sua cultura, tão rica e

importante na formação cultural de todos os brasileiros. Por esse motivo, o livro é de grande importância na leitura de estudantes, pesquisadores e interessados na cultura popular.



Serviço:

Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil/ José Marques de Melo, Osvaldo Trigueiro, Organizadores – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008. 262 p.

Melo, José Marques; Trigueiro, Osvaldo (org.) Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008